

# Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos  
Redacção: Rua 31 de Janeiro  
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## A VIAGEM PRESIDENCIAL

### Tudo pela ré publica

Neste desmanchar de feira, neste desmoronamento moroso mas seguro, d'um regimen em opposição á indole, aos habitos, ao gosto da quasi unanimidade da nação portugueza, neste desfiar de dislates e dispausterios em que andam empenhados os dirigentes do regimen, uma coisa sobreleva em impudor e desfaçatez a todas as outras: a viagem presidencial ao estrangeiro.

Na verdade é preciso formar da mentalidade e da energia moral da nação portugueza uma ideia muito baixa, muito desprezível para assim se lhe atirar ás faces uma tão inaudita provocação, um tão arrogante desafio.

Pois quél quando o povo grita com fome e se atropella á porta dos postos estabelecidos para obter um bocadinho de pão mau e caro; quando a industria se vê em risco de suspender a sua laboração por falta de carvão e materias primas; quando a agricultura está em risco de fallencia, pela carestia dos adubos e pela retenção nos seus depositos dos generos commerciaveis excedentes ás necessidades do consumo interno e pela limitação do preço dos outros; quando um commercio pouco intelligente é ainda menos escrupuloso leva a ruina a todos os lares; quando uma atmosfera de desgraça paira sobre esta pobre nação, ha um desvairado e cynico estadista que se lembra, que tem a irritante phantasia, de fazer viajar o chefe do estado acompanhado de numerosa e inutil comitiva, a pretexto de levar *alento e conforto*. . . a quem não lh'o pediu!!!

Aperta-se a corda na garganta aos proprietarios em castigo do seu delicto de *deterem* a propriedade, sem se lembra-

rem que d'ella e d'elles vivem numerosas classes; põe-se a faca aos peitos aos industriaes que não cedam ás exigencias dos seus operarios, manequins que os agitadores profissionaes manejam ao sabor das suas conveniencias; limita-se a actividade dos commerciantes a pretexto da protecção e defesa dos seus empregados, e ainda a pretexto de economia de iluminação; sacrifica-se a tudo e a todos a pretexto de salvação publica, e é num momento d'estes que a essas terras longinquoas, onde combatem alguns milhares de portuguezes de todas as côres politicas, de todas as crenças religiosas, se envia a dar *alento e conforto* o chefe das instituições politicas que só alguns, poucos, d'esses milhares de desgraçados acatam, se envia o perseguidor das crenças religiosas dos outros!

E como se isto fosse pouco, ainda são os paes e os filhos dos que lá estão, que pagam as despesas da folia, a elles, e ao seu numeroso cortejo, que, a ser exacto o que corre, se compõe precisamente das mais sinistras figuras de quantas teem tido predominio no pagode republicano, d'aquellas precisamente a quem elles devem a honra de se acharem debaixo da metralha dos alle-mães!

Nero está vingado! A'quelles que lhe censuram o cynismo de se fazer saudar pelos que, em satisfação ao seu capricho doentio de criminoso tarado, se iam a morrer na arena para seu goso e da população sanguinaria que o aclamava, poderá a historia patria contrapor o *alento e o conforto* do snr. Bernardino aos soldados de Portugal.

Nem ao menos podem—os desgraçados—morrer em paz!

## Conego José Maria Gomes

Está entre nós, de regresso da sua campanha parlamentar que, para prestigio da ré publica, seja dito de passagem, se ia eternisando, o nosso prezado amigo e brilhante professor do nosso Lyceu Sr. Conego J. M. Gomes.

Guimarães soube corresponder em entusiasmo, ao beneficio que para a terra trouxe o esforço intelligente e aturado do illustre Conego.

Com effeito, todas as classes

sociaes e todos os credos politicos acorreram a saudar, e a prestar as suas homenagens ao homem benemerito, ao amigo de Guimarães.

Comtudo alguma coisa lá faltou: uma entidade que nos antigos tempos representava o municipio e que, na festa, se notabilizou pela ausencia.

Não é que os individuos que compõem tal entidade, fizessem pessoalmente falta, não; elles são

muito insignificantes e muito pequenos para que se lhes note a ausencia entre as pessoas que marcam. Mas taes como são, legitima ou illegitimamente, digna ou indignamente, são os snrs. vereadores municipaes, e como taes, não deviam faltar.

Não é a nós, monarchicos, certamente, que o seu desprimor escandalisa; mas poderia escandalisar, quem é, agora e para todo o sempre, credor do reconhecimento do povo de Guimarães, se o seu alto espirito não fosse superior a tão mesquinhas miserias.

O Snr. Marianno e seus sequazes, foram afinal logicos: onde estava toda a cidade, estavam os municipes; se elles compareceram dispensavam o procurador.

Demais, não fazia sentido quem parece ter feito a promessa de, por todos os meios, empobrecer esta terra, fosse saudar quem vem de a enriquecer, mortal e materialmente.

Não fazia sentido positivamente.

Até aqui, propriamente, não ha que censurar o pulbundo Marianno nem os conspiciuos eais que o acolitam; o que é censuravel é que, num acto de regoijo geral, onde se pretendia glorificar um homem benemerito e não um politico, uma entidade que, tal como é, tinha obrigação de comparecer para cohibir desmandos, se alguma auctoridade moral tem, se escusasse ao cumprimento d'es se dever, e delegasse pelo contrario em alguns cidadãos em cujas cabeças só laboram. . . os parasitas, o encargo de dar vivas á ré publica e ao Costa, como se de glorificar tal coisa e tal pessoa se tratasse.

Em tal conjunctura, a mais rudimentar educação, o mais tenue bom senso, importiam, da parte dos mandantes, silencio aos epi-lepticos que inconscientemente e sacrilegamente, misturavam, em vivas aviohados, a Patria e a ré publica.

A provada má fé de uns, e a não menos provada inconsciencia dos outros, teimam em não ver que assim como a agua e o azeite, por mais que se batam, nunca se misturam, outro tanto acontece com o regimen em face d' Nação. Destacaram por isso para Vizella alguns estudantinhos esperançosos, e para a estação de Guimarães, alguns artistas manipuladores de calção, herdeiros presumptivos dos conspiciuos eais, que d'esta forma se vão ensaiando na representação municipal, a que o progresso das ideias, num futuro não remoto, segundo esperam, certamente os elevará.

Mas se os parasitas utilizam toda a materia util da cabeça de taes patriotas, o Snr. Marianno, que se penca (e muitas vezes se tem penteado para coisas boas) poderia ter na cabeça logar para uma ideia que não fosse subir aos altos cargos da ré publica, ou armar laços a pombas, mesmo com o perigo de *grolarem os borrachos*.

Poderia o Snr. Marianno, por exemplo, pensar que quando o Snr. Conselheiro João Franco arranjou, conseguiu ou concedeu (á sua escolha) o Lyceu de Guimarães, a quem nesta cidade todo o mundo deu vivas, foi a quem as mereceu, foi ao Snr. Conselheiro João Franco e quando muito ao seu partido. Ninguém pensou, nem se lembrou, de dar vivas á Monarchia, regimen então vigente

e que a Guimarães deu todas as regalias de que agora goza, excepto já se vê a de ter sua *inseleucia* como presidente da sua camara municipal.

Se sua *inseleucia* tivesse dentro da sua mimosa cabeça uma *parcella*, minima que fosse, de uma massa chamada cerebral, em cuja composição, dizem os entendidos, entra o phosphoro, teria pensado que nem sempre é prudente pôr vinho ás ordens de certos individuos, principalmente quando elle está barato, e que aquella era uma d'essas occasiões.

E' certo que o partido a que o Snr. Marianno tem a honra de pertencer tem, como principal característica dos seus adeptos, a má educação; não se pôde mesmo ser um *democratico* considerado, sem ter frequentado ao menos uma estrebria; mas tudo tem limites, e no caso presente, elles são estreitos.

O Snr. Conego José Maria Gomes é, primeiro do que tudo, um alto espirito e cumulativamente, um grande coração em que a generosidade occupa um amplo logar. Depois, é um professor, com fama em todo o piz.

Só por isto, merecia ser respeitado, ainda mesmo que na sua pessoa não concorressem muitas outras qualidades que o impõem ao respeito e á consideração de todos, sobrelevando notadamente a sua ampla tolerancia.

Mas o Snr. Conego não é *democratico*; o Snr. Conego é, por convicção, ou talvez pelo desejo de ser util á sua terra de adopção e ao seu lyceu, um evolucionista, isto é, está filiado em um partido, que, posto que se debata dentro das formulas ré publicanas, não é, lá para os democraticos, tão *publicano* como se deve ser.

Para nós, é isso indifferente, e d'uma ou d'outra forma isso não impiedu nem impede que monarchicos como nós somos, cada vez mais firmes e mais intransigentes, como quem, amando entranhadamente a sua Patria, só vê na restauração da Monarchia maneira de impedir que ella se precipite no abysmo onde as nacionalidades se afundam e a cujas bordas a criminosa inepcia republicana a levou, isto não impiedu, diziamos, que lá fossemos levar ao homem illustre que pôz a sua energia e o seu formoso talento ao serviço de uma causa de onde resultava um beneficio para esta cidade, as homenagens da nossa consideração.

Mas não pensou assim a *inseleucissima camara municipal* da presidencia do Snr. D. João Marianno Tenorio. . . da Penha Felgueiras. E d'ahi o que resultou? o que se viu: a parte da manifestação que os elementos democraticos quizeram inepta e indignamente roubar ao Snr. Conego José Maria Gomes para brindarem com ella a ré publica e mais o Costa foi. . . para o Snr. Conselheiro João Franco e para outros vultos eminentes da Monarchia, mortos uns, vivos outros, e que os *patriotas* (entre elles um muito conhecido por uma pittoresca alcunha que uns desmandos diu-ricos, lhe crearam) apoiaram com a mesma consciencia e a mesma convicção, com que deram vivas á tal ré publica e mais ao Costa!!!

Fino politico o se Marianno! Ao Snr. Conego José Maria Gomes, reiteramos muito since-

ramente as nossas felicitações sem nos preocuparmos de forma alguma com as côres da bandeira que serve, pois que não é ao politico, não é ao deputado que prestamos as homenagens do nosso respeito e da nossa admiração, mas ao propulsor do progresso de Guimarães, e particularmente do instituto que illustra e ennobrece com o seu talento e o seu saber, e ao amigo tolerante e discreto que comprehende bem que, por muito grande que seja a força de expansão de ideias oppostas, ellas cabem, sem constrangimento, em bem limitado ambito quando quem as emite s: respeita, respeitando o adversario.

### «Diario Nacional»

Este nosso illustre collega foi victima de uma nova violencia, que muito deploramos.

A policia secreta repetiu a facanha de uma busca arbitraria e estúpida como quem a ordenou.

Para casos taes não ha como um bom marmeleiro atraz da porta.

### O nosso artigo de fundo e o snr. Guilhermino

Voltamos hoje pela quarta vez a tentar publicar o artigo que com a epigraphe «A viagem presidencial» e o sub titulo «Tudo pela ré publica», em que, no uso pleno do direito que a constituição da republica nos garante da liberdade de expressão do pensamento em materia politica, fazemos as considerações que tal viagem, em tal occasião, nos suggere.

Não concordamos porém com as nossas opiniões o snr. Dr. Guilhermino Rodrigues, e ou porque não possa ouvir sobre assumpto de tão grande ponderação o seu cliente e amigo snr. Pinacorta, ou porque não saiba ao certo onde está a gangrena e receie amputar o membro são em logar do doente, corta o mal pela raiz matando o doente, isto é, supprimindo o artigo todo.

Nós temos hesitado, desde que o snr. Guilhermino assumiu, por encargo não sabemos de quem, as funções de censor, em o considerarmos tollo ou mau, pois que até aqui nos tem parecido, como mais de uma vez o temos manifestado, um excellentes homem, bom e inofensivo. Em todo o caso, tal como o supponmos, não está isempto, pela profissão que exerce, ou antes, que exercia enquanto a luminosa ré publica lhe não veio facultar oportunidades de manifestar as suas multiplas aptiões, de contrahir enfermidades ao contacto dos seus doentes, que lhe alterem a sua natural condição.

Não nos admira pois que tenha contrahido a *birra*, doença que não mata certamente, mas que faz desmerecer consideravelmente os que tem a desgraça de a contrahir.

Nós lamentamos isso sinceramente, pelo prejuizo que causa ao illustre clinico, mas muito principalmente pelo que causa a quem tem de o aturar, que somos infelizmente nós.

Dotados de uma singular paciencia e indulgentes, até a toleima, com as fraquezas alheias, temo-

nos resignado a ver successivamente o nosso artigo eliminado, condescendendo com o natural desejo do sr. Guilhermino de evidenciar mais uma face do seu notavel talento, ao abrigo de uma lei sclerada, em quanto não era substituida por outra talvez peor. Dignando-nos suppor que tal substituição não chegou, pelo menos officialmente, ao conhecimento do improvisado administrador, improvisado contador, improvisado censor e authentico e benemerito facultativo... que não perde tempo a fazer perguitas aos doentes, temo-nos calado, mas d'aqui por deante não.

O sr. Dr. Guilhermino tem positivamente abusado da nossa paciencia, primeiro do que tudo, e da confiança de quem quer que lhe confiou o encargo de verificar que nos escriptos que sejam apresentados á sua censura se contemham indiscreções no que toca á defeza nacional—o alimão tem um olho!... e sobre tudo no que possa fazer artefecer o enthusiasmo em que todos ardem pela nossa participação na guerra.

Ora nós podemos estar muito enthusiasmados com a guerra, e estamos positivamente, e para isso basta-nos a certeza de recuperarmos Kionga apenas pela insignificancia de 300 mil contos e de sessenta mil soldados estropiados ou mortos, e ao mesmo tempo podemos achar que o sr. Bernardino faria melhor em se entreter a escrever um novo livro, do que em ir a França... a não ser que vá á sua custa, ver o filho do sr. Costa e admirar o seu nobre exemplo de se conservar a respeitosa distancia do conflicto, não vá alguém dal-o para testemunha.

Portanto aqui, não ha tentativa de artefhecimento, e noticias de movimentos de tropas, está o leitor a ver claramente que as não pôde haver, a menos que o sr. Bernardino, como bom pae e sobretudo bom patriota, não adopte o systema de se fazer acompanhar nos seus passeios, dos seus numerosos filhos, devidamente uniformizados e enfileirados atraz de si.

Mas o sr. Dr. Guilhermino não quer saber d'isso para nada. O pinacorta recommendou lhe á partida que, em caso de duvida, cortasse, e o sr. Rodrigues, se elle bem o disse, melhor o tem feito.

O sr. Dr. Guilhermino, que se tem mostrado um rodrigues á devida altura, faz-nos lembrar um creado que tivemos (S. Ex.ª como bom democrata deve ficar muito lisongeados com a comparação) que era natural das Taypas e tinha a alcanha de Cartola, a quem, na vespera de entrar em funções, incumbimos de, na manhã seguinte, nos levar um caneco de agua para deitar pela cabeça, como summariamente explicamos.

Elle, que parecia rodrigues pela esperteza, comprehendeu num relance a nossa ideia, e tão bem a executou, que acordamos debaixo da catadupa de um almude de agua fria.

Uma boa roda de pontapés seria condigno premio da façanha, se a mais completa cara de parvo, que em nossa vida temos visto perante a nossa irritação, não desarmasse, pelo riso, a nossa colera.

Ora o Dr. Guilhermino sahinos um authentico cartola; como naturalmente faz um alto conceito da capacidade mental do Pinacorta, não quiz fazer deante d'elle a fraca figura de patentear ignorancia e apanhando no ar a recommendação de cortar, cortou.

Ora até agora, temo-nos contentado tambem em rir um pouco da cartolada do Dr. Guilhermino... mas se insistir, não riremos...

Creia V. Ex.ª que o melhor sortido de gravatas, as ultimas novidades, neste artigo, é o da Chapelaria Martins.

Palavras ao Vento

Os teus cabellos...

A mademoiselle X...

Esses teus cabellos d'oiro  
São ondas do mar em calma,  
São élos feitos de seda  
Com que tu prendes minh'alma!

São fios com que teceu,  
Minha vida, o seu tesoiro,  
São a luz que me prendeu  
Esses teus cabellos d'oiro.

São altaneiros castellos  
Onde se acoita minh'alma,  
São esp'ranças, são anélos,  
São ondas do mar em calma!

São de minh'alma, coitada!  
A unica paz tão lèda!  
São doces beijos de fada,  
São élos feitos de seda.

São, pois, teus cabellos, santal  
Onde eu libo tanta calma,  
A magia, a graça tanta  
Com que tu prendes minh'alma.

Guimarães—Setembro—1917.

Marques Mendes.

Aguas de Melgaço

Setembro de 1917.

Neste valle formado por montes que se elevam para o ceu e tem os braços estendidos pelas terras asperas de Castro Laboreiro e regiões extranhas da Galliza, vão se escoando os dias áquelles que aqui se installaram a receber linitivo aos seus males nas milagrosas aguas de Melgaço.

A terra é pequena, sem outra vida que não seja a que lhe dão os aquistas, mas os campos verdes alegrem na com a sua paz e suavidade.

Alli em frente, do outro lado do rio Minho,—baliza que separa as duas nações hibericas,—cantam os gallos de Hespanha e do terço do hotel vejo passar, como uma serpente negra, o comboyo de Monforte que não chega mais ao seu destino.

A quatro quilometros para o norte, levanta-se dentro da villa de Melgaço, o velho castello que, como um decrepito, vive da saudade dos tempos em que era um gigante de pedra levantado deante dos soldados da Galliza inimiga. Hoje vae-se desfazendo pouco a pouco, perdendo as pedras das suas muralhas sem um protesto, sem uma contusão de dôr, alheado de tudo que o cerca como quem soffre o mal incuravel da decrepitude.

Aqui a vida é cheia de socego e cada um que chega é um novo amigo que vem. Todos se estimam como conhecidos velhos e companheiros a quem o soffrimento commum uniu pelos laços da dôr humana.

Sem divertimentos espalhafatosos, sem theatros caros, sem passeios onde se mostrem as toilettes, sem vaidades, todos somos irmãos unidos pela mesma aspiração—a vida.

Tudo corre em santa fraternidade e quando chega o dia de partir é com magua que se dá o consolador adeus até ao anno.

Já se vae sentindo o vacuo deixado pelos que foram, ou curados dos seus males, alliviados nas suas dôres, ou desiludidos da esperança de viver.

Cada dia que passa é uma rebanhada que foge, um bando que levanta vôo, deixando a desoluição e a saudade.

A vida vae desaparecendo, fazendo pensar que a alegria era monopólio dos que fogem.

Já se não veem os olhos pretos de Setubal que a esta hora illuminam os campos da Arrabida, a figura nobre e bella d'aquella a quem o velho Motta chamava a Deusa Venus, levando consigo o rosto de uma Rosinha delicada e fresca, já o piano não sente os dedos leves e alma artista da silenciosa lisboeta, homonima da

filha adoptiva de Mardocheu, que salvou os filhos da Judeia, a modesta Amarantina de sorriso suave, respeitaveis senhores, adoraveis cavalheiros que eram a delicadeza, a amabilidade e a alegria.

Como andorinhas perdidas do bando que emigrou, ainda se veem a gracilidade ligeira e brinchalona da Cisneros; o bello nariz grego que em pouco fugirá para Pogos longinquo a alumiar outras terras com a luz brilhante do seu espirito intelligente e culto, a fazer girar nos bilhares dos salões nobres da capital, sempre debaixo dos olhares queridos da sua mãe, as bolas brancas de marfim; as brandas filhas do Alemtejo e pessoas Amaveis de toda a parte, que se recolhem aos seus casaes.

Ainda aos meus ouvidos soam os ultimos echos das festas do Hotel da Quinta, onde estalava a franca gargalhada pela verbe brinchalona de Costas, Arthures, Vianas, Soares, Calados, etc., as conversações intelligentes de Luiz Barbosa, Dr. Domingos d'Abreu e Dr. Carlos de Souza, e onde o nosso espirito se comprazia ouvindo recitações magistraes de D. Maria Alice Costa, D. Maria Luiza Borralho, Carlos Souza, etc. e já tudo se desfaz como o fumo dissipado pela ventania da montanha.

Não importa, porque lá ao longe todos terão um pensamento commum, um sentimento grato para a terra e para os dias que nos trouxeram uma alegria innocente á alma e a saudade ao corpo.

PIOS

A conferencia de Londres

A attitude dos delegados do partido socialista portuguez

O conselho central do partido socialista recebeu a seguinte comunicação telegraphica dos delegados portuguezes á conferencia:

«A conferencia resolveu nomear uma comissão permanente para preparar nova conferencia inter-alliados e apreciar diversos relatorios apresentados, entre os quaes o nosso, visto a conferencia não ter conseguido pronunciar-se unanimemente sobre qualquer d'elles. Os delegados á conferencia foram na maioria partidarios da reunião de Stokolmo.

Tivemos participação em todas as comissões.

Apresentamos um protesto energico contra absorção das colonias africanas formando um imperio central africano, sob a fiscalisação d'uma comissão supernacional, em que Portugal era esbulhado dos seus territorios. Este nosso modo de ver é secundado por grande maioria, incluindo alguns delegados do partido inglez. Este assumpto ficou affecto á comissão permanente.

A conferencia encerrou os trabalhos com um voto unanime de saudação á Russia revolucionaria.—(aa) Costa Junior, Cesar Nogueira».

O que os illustres delegados socialista se ralam!

Não combatemos nós pela Liberdade, pela Justiça, pelo Direito e pela Civilisação? Haviamos de fazer isto tudo de graça? Está claro que não, quem quer luxos paga-os. E que mais tem pagar em genero ou pagar de contado? Demais, segundo o criterio socialista, a propriedade é um roubo; portanto se pagarmos com colonias, vem a ficar-nos a festa de graça e ainda abiscoitamos Kionga.

Um pau por um olho.

Viva a Liberdade... de pensamento

Transcrevemos do nosso prezado collega «O Dia»:

Esta manhã appareceram na séde do nosso prezado collega *Diario Nacional*, o agente Belmarço e um guarda da judicaria que, sem mais formalidades, pediram o original d'uma informaçao que a censura cortára de madrugada numa das paginas d'aquelle jornal.

Os empregados da administração, unicos que ali estavam, declararam não

terem sob a sua guarda quaesquer originaes.

Perguntou então a policia se não podiam ao menos dizer quem fornecera tal informaçao!

A resposta, como era natural, foi negativa.

Em vista d'isso os agentes da ordem (?) retiraram-se, promettendo voltar, mas ainda não haviam apparecido de novo ás 5 da tarde.

Assim começa o governo a responder á energica attitude da Imprensa. Que mais se poderá agora esperar,—depois d'esta descarada espionagem sobre uma noticia que nem sequer veio a publico?

Os censores transformados em policias secretas e denunciantes!

Ao *Diario Nacional* o testemunho da nossa solidariedade perante tão estúpida violencia.

O prezado collega admirar-se de ver os censores transformados em secretas e denunciantes!

Mas que pôde esperar-se de desqualificados que aceitam tal papel?

Para facilitar a subida

Almirantes sem tirocinio

O *Diario do Governo* publicou hontem o seguinte decreto:

Artigo 1.º—Os contra-almirantes são dispensados de tirocinio para vice-almirantes.

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Tambem que diabo de tirocinio poderiam os almirantes fazer? Só se fosse nadar em secco.

De minimis non curat Prætor

Uma opinião presidencial a proposito da greve dos correios

Desejoso de ver voltar-se á normalidade, com honra para as duas partes litigantes, procurou o sr. Tamagnini Barbosa entender-se com sua ex.ª o Presidente da Republica que se limitou a dizer que não achava necessaria a intervenção da comissão arbitral, visto que... o assumpto não tinha a importancia que se lhe conferia!

Se o sr. Conselheiro Bernardino tivesse algum dos meninos lá onde se combate pela Liberdade, Justiça e Civilisação e mais Kionga, talvez achasse que o assumpto tinha mais alguma importancia do que a que S. Ex.ª lhe dá.

O homem das bombas

Um facto cuja significação seria ocioso frisar é o que segue: no enterro de Luiz José Ferreira, o homem que ficou morto quando manipulava bombas na travessa nova de S. Domingos, figuraram sete carros com corbas. No acompanhamento viam-se tambem marinheiros fardados. Consta que isto causou grande impressão no espirito do sr. commandante da divisao naval. Acrescenta-se que foi uma fortuna haver-se descoberto aquelle arsenal de bombas. Talvez que as explosões dos ultimos dias tivessem sido graves, se tal não succedesse... As bombas de clorato de potassa apenas assustam pelo estampido.

Resta saber se a gente do cortejo dava vivas á ré publica e ao Costa, ou a quem. Ao Pulhote do Rego com certeza que não, aliás não se affligiria.

Veraneio presidencial

Contava ha dias o «Noticias»:

«Como se sabe, o sr. Bernardino Machado resolveu ir passar uma temporada no Palacio da Pena, em Cintra, tal e qual como o fazia por este tempo, o sr. D. Carlos. E para o alojar, fizeram-se ali obras varias e, ao que parece, custosas, tendo ido um pouco mais longe do que seria necessario, por se supor que quem pagava tudo era o Estado. Ao tratar-se, porém, da liquidação das contas, reconheceu-se que não havia por onde auctorisar tais despesas, de maneira que o sr. Bernardino Machado teve de as pagar da sua algibeira.»

Ora ora ora... tudo se ha de arrastar... na Pena, como na Penha, no castello como no coté.

Belezas da Tripeça

A guerra na Europa

A occupação de Riga pelos allemães

A retirada dos russos

«Le Journal», de Paris, publica, no seu numero de quarta-feira ultima, um

comunicado official russo, no qual se lê:

«Alguns dos nossos regimentos abandonaram voluntariamente as suas posições e os nossos contra-ataques não deram resultado.

«Em vista da grave situação do sector de Riga, demos ordem para evacual-o.»

«Com um outro exercito poder-se-hia ter ido em marcha triumphal até Lvoff, mas com este, uma vez os tres batalhões dizimados, estava á mercê de toda a contra-offensiva do inimigo. O que agora temos, em que cada companhia faz um comicio para se saber se deve ou não tomar a offensiva, não se pode chamar exercito.

E' tal a indisciplina do soldado russo, que deixam ir os officiaes para a frente e ficam-se. Os officiaes expuzeram-se á morte para lhes dar o exemplo mas o exemplo não fructificou.»

A guerra

Fala Kornilof

Os periodicos parisienses inserem o discurso que Kornilof pronunciou na assembleia de Moscou e cuja publicação a censura não havia permitido até agora.

Disse o generalissimo que a pena de morte cujo restabelecimento pedia, não era mais do que uma de varias medidas, e não a mais severa das que necessitava para restabelecer a força e a disciplina do exercito.

A este respeito citou o caso, occorrido nos ultimos dias de agosto, de varios soldados que mataram quatro commandantes do exercito e varios officiaes.

Um dos regimentos de fusileiros siberianos, que sempre haviam combatido brilhantemente, abandonou no principio da revolução a frente de Riga.

Disse que os ferro-viarios estão em taes condições que no mez de novembro será impossivel com elles o abastecimento das tropas. Para apoiar esta declaração leu um telegrama do commandante em chefe da frente sudoeste, queixando-se da falta de pão e de biscuitos: os soldados têm chegado a soffrer fome.

Referiu que desde outubro de 1916 a janeiro de 1917 o trabalho baixara 60 por cento na producção de canhões e projecteis e 80 por cento na de aeroplanos.

Se tal estado de cousas continuar, affirma, os exercitos russos encontrar-se-hão na mesma situação que na primavera de 1915, quando se viram compelidos a retirar da Polonia, da Galitzia e dos Carpatos.

Quem não ha de dar vivas á Liberdade, Froternidade e Ingaldade?

Só quem não se bater pela Justiça, pela Civilisação, pelo Direito e por... Kionga.

Pau para toda a obra

Senhora

Para dirigir collegio, asilo ou governar casa commercial. Da e pede referencias. Carta á redacção a S. S.

Talvez esta madama servisse para governador civil de Lisboa.

Chronica amoruda

Jasmim

Estás admirada com o meu proceder, não é verdade? Mais tarde saberás os motivos e só tens a agradecer-me. Quando terei a felicidade de te fazer? Como seria feliz se o pudesse fazer hoje! Aceita os meus... com mil b. e um abraço de saudade do teu

Cravo.

Como é com os cravos d'ella que a abraça; não terá perigo.

Cá temos o maduro

1917

Perdão por tudo, mas quero-te muito. Faz o que disse lembra-te sempre dos tres e de ti; o resto nada vale, é lama. Sempre no teu logar, nada de abusos. Cuidado com tudo que tentarem fazer. Tudo é feito com dois sentidos. Muitos para perdoares a quem tu queres muito. O Papá que mais quer?

Lembra-te dos tres e de ti; o resto é lama (podia ser coisa peor se o rapaz não fosse tão bem educado). Sempre no teu logar... não abusos...

O Papá que mais quer?

Ora que diabo ha de querer? Que passem depressa os nove mezes da conta, se não fizerem isso por sete.

Castro Pae

O conspicuo varão que montou a burra governamental quando d'ella apeariam o General o unico ré publico que tinha character e miolo, tirou-se dos seus cuidados, espevitou as ideias, e botou cá para fora a seguinte epistola aberta ao sr. Conselheiro Guimarães.

Pela muita admiração que votamos ao sr. Castro pae, pae do notavel homem d'Estado Castro filho, damos lhe cabidella neste logar selecto da nossa folha.

Uma carta

O antigo presidente do conselho sr. dr. José de Castro enviou ao sr. presidente da Republica a seguinte carta:

«Ex.<sup>mo</sup> sr. Presidente da Republica —Approxima-se a sombra de graves acontecimentos.

Pressinto-os. Talvez seja ainda tempo de evital-os ou sustal-os.

A opinião publica alarmada parece ter encontrado a causa e até o remedio.

Sem preocupações de modestia julgo-me o enviado d'essa opinião junto de v. ex.<sup>a</sup> para lealmente, como velho republicano e representante da nação dizer ao poder executivo de que v. ex.<sup>a</sup> é chefe, que é preciso ouvir já e attender já esse outro grande Poder, o primeiro das democracias modernas.

O mandato é d'uma grave responsabilidade. Assumo-a para bem da minha Patria.

Ex.<sup>mo</sup> sr.—A opinião publica de quem me reputo mandatario, a nação da qual eu sou um dos mais modestos representantes e a minha consciencia a que obedeço como meu supremo juiz, ordenam-me que nesta carta aberta diga a v. ex.<sup>a</sup> o que a gravidade do momento impõe.

As continuas perturbações, os actos de indisciplina, as falsidades geradoras do descredito dos homens publicos, as mesmas successivas graves, incluindo a ultima ainda não solucionada e que é a suspensão de toda a actividade e de toda a vida economica nacional—e os justos clamores da imprensa, se em certo modo provém do mal estar colectivo, d'esta nevrose universal produzida pela guerra, são comtudo favorecidas e alimentadas pela oligarquia da maioria parlamentar.

Esta, julgando-se infalivel, arreda do poder outras forças que se julgam agravadas nos seus direitos politicos. E porque os inimigos das instituições, os disculos de toda a especie encontram no tumulto e na desordem o seu «meio», procuram perturbar ainda mais o paiz em seu proveito proprio. Quer dizer: está roto o equilibrio dos partidos.

E' indispensavel achar esse equilibrio.

A opinião publica impõe este dever aos que governam.

Tal equilibrio só poderá dar-se, quando se modificar a constituição, concedendo ao chefe do Poder Executivo a faculdade de dissolver o Parlamento; cercando comtudo de taes garantias o uso d'essa faculdade para que ella seja chave e não gazua.

E' urgente convocar o Parlamento. Salvemos a Republica pelo exercicio da soberania nacional sem sofismas e sem violencias.

Que o amor da Patria, o prestigio da Republica e a honra da nação sejam a nossa divisa.

Que o espirito juridico, que deve ser a atmosfera moral do actual regimen, prevaleça ás sugestões do arbitrio, as imposições dos partidarios intransigentes, a ditadura parlamentar emfim.

Sejamos verdadeiros republicanos: bons, dignos e tolerantes.

Ex.<sup>mo</sup> Sr.:

Eis o que tinha a dizer a v. ex.<sup>a</sup> como chefe da Nação e do Poder Executivo.

Entendo haver cumprido um dever perante o meu paiz e a minha consciencia.

Aperto respeitosamente as mãos de v. ex.<sup>a</sup>; e sou

De v. ex.<sup>a</sup>  
Velho corr. e admirador,

(a) José de Castro.

Pedras Salgadas, 7 de setembro de 1917.

Quem dá uma chucha ao pobre homem, que tem fôminha?!

Veja V. Ex.<sup>a</sup> o magnifico sortido de meias para homem, senhora e creança.

Neste genero a casa mais importante é a Chapelaria Martins.

Rogo a V. Ex.<sup>a</sup> a fineza de vêr os preços da Roupa branca para senhora e creança, por que vendê a Chapelaria Martins.

Carteira Elegante

Minha amiga...

Bem longe de mim a minha distante Amiga, não deixará por isso de recordar-se de vez em quando d'aquelle que para si sempre será um dos seus melhores amigos...

E' tanta a saudade que tenho de si... tantas as vezes que a sua figurinha gentil e graciosa me lembra... que se o soubesse seria bem melhor não pensando tão mal a meu respeito...

Mas... que me importa saber-me esquecido, se cada vez gosto mais de si, se lhe tenho ainda maior affecto?!

Que me importa?!... como lhe menti sem querer... como as minhas palavras falsearam a minha alma, que ajoelhada a seus pés, a bendiz como a mais gentil deidade, como a mais graciosa das fadas que vistas uma vez jamais esquecem...

..... o anel em que na sua perfumada carta me falla, já desapareceu...

Rifou-se... e foi cahir em mãos de princeza ou anjo, de fada magica que com seus encantamentos vai levando em lucido cortejo os olhares apaixonados de apaixonados rapazes, que davam a sua vida para adorarem de perto a distante creatura a quem elle cahiu em sorte...

Oh! se soubesse, como depois de uma ingratitude immensa, de um mal comprehendido affecto, a gente fica bem, depois de receber um sorriso perfunado de esperança, d'essa esperança que é para nós o arrebatamento da nossa alma, a felicidade do nosso espirito, não viria agora fallar no... anel, que desapareceu para nunca mais voltar!...

E ainda bem!...

O anel?!... e que de recordações elle encerrava! se o soubesse?!...

Representava muitos mezes de uma falsa amizade, toda de interesse, toda egoista!...

Parecia, em principio, um motivo de alegria, um motivo de affecto, mas depois... oh! não quero dizer-lhe mais, porque se contristaria, porque, talvez, se arrependesse de o ter accete...

Oh! minha distante Amiga, minha querida saudade, minha doce esperança, meu sonhado affecto, é tanta a recordação d'esse pequeno anel, d'essa perolassinha, que lhe peço, nunca o tire do seu dedo de princeza, que beijo com amizade, que beijo com sympathia!...

..... sabe? depois da leitura da sua cartinha, da sua perfumada e linda cartinha, as saudades mais se me avivaram e ante o seu retrato, sozinho, não no pequeno grupo, eu tudo esqueço para me lembrar só de si, apenas de si, que sem o querer, veio marcar nova epocha na minha vida, imprimindo-lhe mais decisão, dando mais energia e sobretudo mais esperança para esperar, para poder esperar até que, terminada a guerra, a possa vêr, já que a distancia é tamanha, tamanha, tamanha como a saudade immensa que lhe envio...

Adeus!

X.

Nascimento

Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma linda creança, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Amelia Costa Sousa, virtuosa esposa do illustre clinico e professor e nosso muito querido amigo sr. Dr. Fernando Gilberto Pereira.

Desejando ao encantador resscemnacido todas as felicidades, cumprimentamos seus paes affectuosamente.

Padre Anselmo Silva

Este nosso estimadissimo amigo e distincto professor do Lyceu Central Martins Sarmiento, encontra-se, felizmente, em vias de completo restabelecimento, o que muito sinceramente estimamos, regosijando-nos muito as suas melhoras.

Sua Ex.<sup>a</sup> tem recebido innumerados cumprimentos, o que vem provar o quanto é respeitado e estimado nesta cidade.

Com suas interessantes filhas encontra-se nas Pedras Salgadas a illustre titular ex.<sup>ma</sup> Senhora Condessa Corrêa de Bettencourt.

Com suas gentilissimas filhas regressou do Porto á sua casa do Freixo, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Antonia Pinto Capellas.

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia retirou para Paço d'Arcos o nosso illustre amigo sr. D. João Peixoto de Bourbon (Lindoso).

Esteve entre nós o antigo governador civil e nosso querido amigo sr. Dr. Nuno Simões.

Continua doente, indo felismente melhor, o nosso amigo sr. Visconde de Sendello, pae do nosso querido amigo sr. Manuel de Castro Sampaio (Sendello).

Com sua gentil filha e ex.<sup>ma</sup> esposa está em Guimarães o illustre clinico e nosso presado amigo sr. Dr. Joaquim José de Meira.

De Vizella regressou a Leça o nosso querido amigo sr. Conde de Leça.

Retira por estes dias do Porto para a sua casa de Braga, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Laura Braga, dedicada esposa do nosso apreciado collaborador sr. Vicente Braga.

Estiveram entre nós os nossos amigos srns. Dr. José Silverio Silva, illustrado clinico em Sabrosa e Padre Adolpho Silva, estimado proprietario na Povoia de Lanhoso.

Só agora soubemos ter estado doente o nosso sympathico amigo sr. Paulo Lobo Machado (Nespereira), motivo porque só hoje noticiamos a triste occorrença.

Com sua ex.<sup>ma</sup> filha esteve em Braga o importante proprietario sr. Antonio José Antunes Machado.

Está na Povoia de Varzim o illustre titular sr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

Na mesma praia encontram-se os nossos sympathicos amigos srns. Domingos Azenha (Freira) e Rodrigo Lobo Machado (Nespereira).

Está na Povoia de Varzim o nosso estimado amigo sr. Dr. Antonio José da Silva Bastos Junior.

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia está na Foz do Douro o nosso querido amigo sr. Dr. João Santarem.

Tem estado em Melgaço o nosso presado amigo e distincto professor sr. Padre José Carlos Simões d'Almeida.

Com sua ex.<sup>ma</sup> irmã parte para a sua quinta de Nespereira o nosso amigo e estimado proprietario sr. Antonio José Fernandes.

Está na Povoia de Varzim o apreciado orador sagrado e nosso dedicadissimo correligionario e amigo, sr. Padre Gaspar Roriz.

Retiraram da Povoia de Varzim os illustres titulares srns. Gondes de Villa Pouca.

Esteve entre nós, dando-nos a honra da sua visita, o nosso illustre amigo sr. D. Antonio Pereira Moutinho.

A' sua casa da Beira regressou da Figueira da Foz o nosso illustre amigo e apreciado escriptor sr. Visconde de Villa Moura.

De Vizella regressou ao Porto o nosso presado amigo e distincto conservador naquella comarca sr. Dr. José da Motta Marques Junior.

Das Caldas d'Arêgos regressou ao Porto o nosso sympathico amigo sr. Dr. José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel.

NOTICIARIO

Subscrição Nacional

Por absoluta falta de espaço ainda hoje não podemos continuar a publicação das listas d'esta subscrição que temos em nosso poder.

Peregrinação

Realizou-se no domingo, a peregrinação á Virgem da Penha.

Foi uma imponente manifestação de fé, em que tomam parte alguns milhares de Pessoas.

Chegada a Peregrinação á Penha, realizou-se a missa campal, e, a seguir, uma allocução á Virgem pelo nosso querido amigo e zeloso parcho da Oliveira, sr. Padre João Ribeiro.

O largo em frente á formosa gruta, ficou completamente coahado de peregrinos, que entoavam canticos á Virgem de Lourdes, com fé e devoção.

De tarde sahii uma apparatusa procissão que percorreu o itinerario do costume.

Não houve a menor nota discordante.

Escola Académica de Guimarães

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica.

No ano transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

Festividades

Hoje realisam-se na parochial de São Lourenço de Sande imponentes solemnidades ao Santissimo Sacramento e ao Coração de Jesus.

Estes actos de culto, que revestirão grande brilho, serão presididos pelo nosso querido amigo e illustre professor do Lyceu sr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, que conduzirá a Sagrada Custodia na procissão que logo, á tarde, percorrerá a freguezia.

Devassidão

Pessoa fidedigna informa-nos de que numa casa bem conhecida das Tappas um grupo de sujeitos, dos que tem engordado á sombra do novo regimen, entre os quaes se encontra um padre *despadrado*, se entregam á mais desvergonhada devassidão, chegando á infamia de, os que são casados, fizerem ás vezes o escambo das proprias mulheres. O caso d'estas baixissimas torpezas já é mais ou menos conhecido nesta cidade e na de Braga, e alguns banhistas que já o suspeitam, andam enojados de tão repugnantes sordidices. Nelle andam envolvidos dois sujeitos que, vae para um anno, promoveram nesta cidade um criminoso aborto de que muito se fallou e de que por uma indesculpavel negligencia das autoridades ficaram impunes. Imos proceder a mais seguras informações para aqui celebrarmos as gentilezas d'estes hediondos satyros.

Passaes

Consta que este anno, neste concelho, se vão elevar as rendas d'algumas residencias e passaes por má vontade contra os respectivos parochos. E' mais um signal de insania. A tantos motivos de discordia e desordem ainda quem accrescentar mais este, como se os parochos tivessem creado aos governos republicanos essas mil difficuldades com que tem luctado desde a *feliz* alvorada de 5 de Outubro. Aos que por mesquinha vingança pretendem augmentar ás rendas de residencias e passaes, podemos certificar que os parochos alevjados não alterarão num só apice a sua linha de proceder; e que esse augmento vae tornar mais custosa a vida, já tão difficil, do povo. O parcho, se o povo não lhe der residencia, retira-se da freguezia e vae viver noutra parte onde os que quizerem utilizar-se dos seus serviços, lhe forneçam os necessarios meios de subsistencia. Quem por conseguinte mais soffre com a elevação das rendas de passaes não é propriamente o parcho, mas o povo a quem os possos republicanos costumam lisongear, dando-lhe pancada e augmento de contribuições. E devem-se lembrar, os que pensam em vexar e perseguir os parochos, de que não ha tyrannia que não acabe e que não seja castigada. Vejam bem o que fazem, porque um dia, quando menos o esperem, hão de dar contas muito rigorosas.

De lucto

Por fallecimento da Senhora D. Maria do Carmo Gomes da Silva Paul, encontram-se de lucto o nosso presadissimo e sympathico amigo Gaspar Paul e o abastado proprietario sr. Bernardino Gomes da Silva, aos quaes enviamos os nossos sentimentos pesames.

A colonia vimaranesense, que se encontra na Povoia de Varzim a veraneiar, suffragou na terça-feira a alma da sua saudosa patricia senhora D. Maria do Carmo Gomes Paul.

O sr. Padre Domingos Gonçalves celebrou missa na capella de S. Thiago, por essa piedosa intenção, assistido a ella um grande numero de conterraneos, que sabendo-o, alli acorreram para esse fim.

Fallecimentos

Falleceram, a sr.<sup>a</sup> D. Rita de Jesus Pereira de Castro, tia do sr. José Neves Pereira, estimado empregado superior da C. F. e T. de Guimarães; o sr. Casimiro Ribeiro Dantas, pae do sr. Arthur Ribeiro Dantas, subchefe da banda regimental de infantaria 3, actualmente no *front*, e Maria Ferreira Caldas, tia afim do nosso estimado assignante sr. João Baptista.

Os nossos sentimentos.

Irmandade de S. Torquato Concurso

Construção da cobertura da nave da Igreja

Perante a Meza da Irmandade de S. Torquato, está aberto concurso até ao dia 4 de outubro proximo para a construção da obra de carpinteiro do madeiramento da cobertura da nave da Igreja de S. Torquato estando o projecto, condições de arrematação e caderno de encargos ao exame dos interessados, em S. Torquato: na secretaria da Irmandade; em Guimarães: na casa da viuva de João Gualdino Pereira, successor; e no Porto: na Praça do Marquez de Pombal, n.º 44.

As propostas serão entregues até ás 15 horas do ultimo dia do concurso, em S. Torquato, sendo a base de licitação na importancia de quatrocentos e trinta e dois escudos e o deposito provisorio de dez escudos.

S. Torquato, 13 de setembro de 1917.

O Juiz,

Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Vende-se um tonel, bem construído de madeira de castanho e boa arçaria; leva 10 pipas.—Falar em Vizela com o Ex.<sup>mo</sup> A. de Carvalho, e em Guimarães com o solicitador Pimenta.

**Venda de imagens**

No largo da Oliveira n.º 34, em Guimarães, estão á venda duas imagens, sendo uma de Christo e outra de S. João em tamanho natural; mostram-se de dia depois das 8 horas da manhã.

**Vende-se**

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

**Vende-se**

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

**Livros baratos em perfeito estado de conservação**

*Novo Dictionario Francez Portuguez*, por J. de Fonseca.  
*Manual de Direito Ecclesiastico Parochial* para uso dos Patechos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

*Catecismo Para uso dos Parrocos* feito por autoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

**NINHARIAS**

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp, Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

**COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"**

Séde—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.º 2771 e 3471 TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS  
Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc.  
Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio garantindo pensões liberaes desde Esc. 60000, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual for o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, grêves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Fluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e angariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamin de Mattos  
TOURAL, 103.

**Grande Hotel Villas**

Caldas das Taipas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as comodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

Francisco de Oliveiras Villas

Novidade litteraria

**O VALOR DA RAÇA**

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portuguesa
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

P. LUIZ DIAS DA SILVA

**SERMOÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO**

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaransense R. Payo Galvão—Guimarães.

**A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR**

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
Seguros de Vida—Seguros Terrestres,  
Maritimos e Agricolas.

Seguros contra Accidentes de Trabalho  
Seguros de Guerra

Reservas em 31 de Dezembro de 1915, Esc. 528.901\$650  
Indemnizações pagas, Esc. 346.046\$700

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

Correspondente nesta cidade  
Antonio Luiz da Silva Dantas  
Rua de Payo Galvão, 70.

**A MODELAR**

Officina de Repicagem de Limas

DE Lima & Carlos

ESCRITÓRIO:

R. de Cedofeita, 1084 e 1039  
Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

OFFICINA:

R. Aliança, 190—PORTO

Tabella de repicagem — Precos por lima

Polegadas . . . . .	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo . . . . .	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$13	\$14	\$15	\$16	\$17	\$18	\$19	\$20	\$21	\$22	\$23
Murça e grosas . . . . .	\$ 9	\$10	\$11	\$12	\$13	\$14	\$15	\$16	\$17	\$18	\$19	\$20	\$21	\$22	\$23	\$24

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50  
OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: Antonio Luiz da Silva Dantas  
Rua de Payo Galvão, 70

Ultima novidade scientifica

**Qual é a fôrma da Terra?**

POR

Maricotte

O livrinho "Qual é a fôrma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fôrma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

**I A imagem do mundo dos antigos**

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade Media.

II

**Theoria da esphericidade da Terra**

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridianos.—O Padre Picard verdadeira fundador da geodesia.

III

**O achatamento terrestre**

O problema do achatamento polar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

**A fôrma da Terra e as oscillações do pendulo**

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geóide.

V

**Theoria tetraedrica da fôrma Terra**

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

**Echos de Guimarães**

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . . . .	2\$500 "
Numero avulso . . . . .	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Annuciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Anuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

**Echos de Guimarães**

IV Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 177

Ex.<sup>mo</sup> Snr.